

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 27 DE JANEIRO DE 1974

Remimeo

DIANÉTICA

OS COMANDOS R3R TÊM DADOS ANTECEDENTES

Uma ação de Cramming acabou de descobrir que pelo menos alguns auditores de Dianética não sabem o porquê de cada comando R3R e, não sabendo porque os comandos existem, falham nos casos.

Um Oficial de Cramming ou Supervisor pode atingir um resultado notável levando um auditor a buscar o *porquê* de cada comando R3R de Dianética a partir dos materiais originais.

Segue-se o desenvolvimento e uso desta técnica de Cramming por Myke Mauerer.

HISTÓRIA DO CASO

“George Baillie, um estagiário de Flag, ao trabalhar no seu O.K. para Auditar Dianética, foi mandado estudar os HCOBs de Dn de 1963 (“banda do tempo e percurso de engramas por cadeias, boletins 1 e 2”). Ele leu os HCOBs, mas não os estudou com suficiente vigor para *aplicação*.

“Como supervisor estagiário trabalhei com ele estes HCOBs e a *Tese Original*. NO decurso desta ação muitas confusões (mecanizações primárias) foram manejadas. Entre elas havia coisas como “qual o propósito do passo 6 da R3R, “o que é que vês?””. Antes ele pensava que era para orientar o pc para o incidente ou algo parecido, mas basicamente chegou à conclusão que nunca tinha trabalhado o propósito do comando em relação às mecânicas do banco e da banda do tempo. Depois de algum trabalho ele assumiu o facto de que o comando 4 (duração) é para ligar o vísio e que antes de mover o pc através do incidente teríamos já que saber que ele tem vísio para assim poder atravessá-lo. Inversamente, se a imagem não estivesse “ligada”, então a duração teria que ser corrigida. Outro era o Comando 3 (move-te para esse incidente) no qual o estagiário pensava que repetindo o comando de audição quando o pc não “conseguia lá chegar” manejariámos a banda do tempo. Isto é, claro está, falta de manejear uma originação e falta de manejear o tempo ao pc. Ele finalmente capacitou-se que obviamente o pc primeiro que tudo não tinha a data correta e é mister do auditor encontrar e obter a data correta e assim mover a banda somática para esse incidente.

“Pegámos em cada um dos comandos R3R e seu propósito, fizemos demos segundo as definições básicas e mecânicas da banda do tempo. Uma outra coisa descoberta por este estagiário foi que o comando 9 (o que aconteceu?) tem o propósito de percorrer os elos criados em PT, em sessão, em virtude do facto de estarmos a lembrar ao pc secundários, e engramas ali mesmo! (Claro que isto está coberto na *Tese Original*).

“Provavelmente a coisa mais chocante e reveladora, foi o facto de que na *Tese Original*, capítulo “Exaustão de Engramas” Pag. 3, diz: “o princípio da narrativa é muito simples. O pc é meramente mandado voltar ao início e contar tudo de novo. Ele faz isto muitas vezes. À medida que o faz, o engrama deve subir de tom em cada narrativa Pode perder alguns dos seus dados e ganhar outros. Se o pc está a recontar nas mesmas palavras uma vez após outra, é certo que ele está a tocar uma gravação de memória daquilo que tinha dito antes. Ele tem que ser logo reenviado para o verdadeiro engrama e seus somáticos restimulados. Ele verá então que a sua história é de alguma forma diferente. Ele tem que ser retornado à consciência dos somáticos continuamente até que eles sejam totalmente desenvolvidos, comecem a aclarar-se e então desaparecerem”. Isto, é claro, invalida totalmente o uso

de um sistema completamente mecanizado e requer uma compreensão do que está a acontecer ao pc, banco, etc.

“Escusado será dizer, este estagiário atravessou muitas mudanças, agora sente-se em comunicação com o seu pc e não “preso” a algum procedimento rotineiro que de facto inibe os ganhos reais a ser obtidos pelo percurso de engramas de Dianética. Como prova desta ação e dos seus ganhos resultantes na capacidade dos estagiários para auditar, o seguinte é uma breve descrição de um caso que ele auditou hoje *aplicando* percurso de engramas e *Tese Original* a estes casos.

“O caso percorreu muitas horas em Dianética com um standard escondido que tinha a ver com a mão. Ele tinha estado a tentar manejar isto desde as primeiras sessões de Dianética. O somático foi abordado por muitos fraseados diferentes e muitas cadeias, mas nunca estoirou, contudo, as cadeias foram aparentemente a EP. O auditor teve um C/S para encontrar o verdadeiro somático e sacá-lo. Viu-se na sessão que o somático foi percorrido até “EP”, por isso foi feita uma L3B. A partir da L3B o auditor descobriu que estava um incidente em restimulação e procedeu ao aplanamento do somático ligado a ele. Ao fazer isto o auditor teve que corrigir três datas e duas durações, mas a parte espetacular foi o pc o pc começar a dizer nos passos 9 e D sempre a mesma coisa em relação ao incidente. Sendo isto indicador do pc estar a percorrer uma gravação de memória, o auditor move o pc para o *verdadeiro engrama*, os somáticos intensificam-se e depois estoiram (pela primeira vez), pc exterior com VVGIs. Resultado do exame totalmente espetacular.

“O que vem acima serve para uma vez mais validar os resultados dos materiais de Dianética quando são aplicados a fundo”.

L. RON HUBBARD

Fundador